



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Dia triste e desafiador, afirma Grass

O presidente do Iphan, Leandro Grass, embarcou na noite de quarta-feira para Salvador para uma inspeção na igreja São Francisco de Assis, no Pelourinho, que desabou deixando feridos e provocando a morte da turista paulista Giulia Righetto, de 26 anos. Ela visitava o monumento tombado quando o teto ruíu. Grass esteve no local da tragédia ao lado da ministra da Cultura, Margareth Menezes, e classificou esse como o dia "mais triste e desafiador" desde o início da gestão.

Crises

Em dois anos de gestão, Leandro Grass enfrenta, no comando do Iphan, duas crises históricas: a invasão na Praça dos Três Poderes e agora o desabamento na igreja São Francisco de Assis, no Pelourinho. No primeiro episódio, o Iphan entrou para restaurar bens depredados

Ed Alves/CB/DA.Press



por vandalismo. Agora, o órgão do governo federal precisa mostrar à opinião pública que a responsabilidade pela restauração da igreja no Pelourinho não era diretamente do Iphan, além de ajudar a recuperar esse rico patrimônio do nosso país. A ministra da Cultura, Margareth Menezes, prestou solidariedade a familiares de Giulia Righetto.

Defesa Civil da Bahia/Divulgação



Recuperação

O Iphan informou que está elaborando, desde a madrugada de ontem, os estudos e documentos técnicos necessários para contratação das obras emergenciais para a Igreja de São Francisco de Assis. Segundo o Iphan, as obras englobarão escoramento,

estabilização, acesso e segurança do monumento e dos trabalhadores envolvidos. Ainda nesta etapa, serão realizados os trabalhos de diagnóstico, triagem, catalogação, higienização, proteção e armazenagem das estruturas e bens artísticos que serão restaurados e remontados em uma segunda etapa. Os recursos serão investidos pelo Iphan.

Ponte quase cinquentenária

Com o nome de Costa e Silva durante quatro décadas, a Ponte Honestino Guimarães completou ontem 49 anos. Na véspera de seu cinquentenário, o monumento projetado por Oscar Niemeyer — que lembra uma pedrinha jogada na superfície da água — tem um simbolismo especial. A troca de identidade, de um presidente militar por um estudante da UnB perseguido e desaparecido na ditadura militar, ganha ainda mais relevância quando se discute o passado com o sucesso do filme *Ainda estou aqui* e a valorização da democracia. A mudança do nome da ponte ocorreu graças a uma parceria de Leandro Grass, autor do projeto de lei, com Ricardo Vale, que havia apresentado proposta semelhante em 2015.

Parte da história

A Ponte Honestino Guimarães foi inaugurada em 6 de fevereiro de 1976, três anos depois do desaparecimento do líder estudantil. A obra mobilizou mais de mil profissionais, entre operários, engenheiros e arquitetos. Muitos desses trabalhadores, vindos de diversas partes do Brasil, acabaram se estabelecendo em Brasília e participando do crescimento da capital.

Arquivo Público



Arquivo Público



Cada minuto conta

O transplante realizado nesta semana no Instituto de Cardiologia e Transplantes do Distrito Federal (ITCDF), no Cruzeiro, graças à chegada de um coração de um doador de Anápolis (GO), foi um sucesso. O órgão foi transportado com agilidade da Base Aérea de Brasília, pela aeronave Sentinela, do Detran-DF, para a mesa de cirurgia. O paciente, adulto, se recupera muito bem, segundo a unidade médica. "Cada minuto conta e nossa equipe atua com dedicação e precisão para garantir que esses órgãos cheguem ao destino no menor tempo possível", ressalta o diretor-geral do Detran-DF, Takane Kiyotsuka do Nascimento.

Detran-DF/Divulgação



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Insights sobre crédito e desenvolvimento

Valdir Oliveira, ex-secretário de Desenvolvimento Econômico e ex-superintendente regional do Sebrae, lança o livro "Reflexões sobre Crédito e Pequenos Negócios". Na obra, Valdir apresenta insights sobre crédito e desenvolvimento dos pequenos negócios. Boas dicas e avaliações de quem conhece tudo da área. A noite de autógrafos será em 25 de fevereiro, no BSB Grill, da 304 Norte.

Crescem exportações de produtos do DF

Boletim do Comércio Exterior de 2024, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDEF), aponta um cenário positivo nas exportações dos últimos três meses do ano passado, com crescimento de 21,4%, em comparação com o segundo trimestre, e de 14,1% em relação ao mesmo período de 2023. A produção de soja, carnes de aves e enchidos de carnes teve grande importância no crescimento das exportações, entre os produtos agrícolas e agroindustriais. Considerando o cenário nacional, um dos destaques desse trimestre foi a exportação de artefatos de joalheria. O DF ficou atrás apenas de São Paulo, representando 6,33% do mercado.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | HENRIQUE LACERDA | INFECTOLOGISTA

Especialista recomenda procurar tratamento de urgência assim que surgirem os sintomas iniciais da doença. Mesmo longe de regiões endêmicas, a arbovirose pode ser transmitida em outros locais. Em São Paulo, houve cinco mortes

Ação rápida contra febre amarela

» LUIZ FELLIPE ALVES*

Durante o programa CB.Saúde — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília — de ontem, o infectologista Henrique Lacerda falou sobre as taxas de infecção de dengue, zika, chikungunya, febre amarela e oropouche. Aos jornalistas Ronayne Nunes e Síbele Negromonte, o coordenador do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Anchieta comentou sobre o aumento de casos da febre amarela no Brasil.

O Ministério da Saúde e a OMS emitiram alerta sobre o aumento de casos de febre amarela. Em São Paulo, já foram registrados casos (9 confirmados, com 5 mortes). A princípio, não há registros no Distrito Federal. Qual a gravidade da doença?

A febre amarela é uma arbovirose como a dengue, zika e chikungunya e pode causar sintomas graves e evoluir para o óbito. É importante que a população saiba identificar os sintomas da doença para procurar o tratamento adequado. Além disso, é importante que, ao viajar, a pessoa saiba se vai para uma região onde a doença ocorre com frequência. As medidas de prevenção são muito importantes para evitar a infecção.

Quais os sintomas que a pessoa deve ficar atenta para procurar atendimento médico?

A febre amarela apresenta sintomas como dor nas articulações, dor no corpo e febre. No início, não conseguimos diferenciar de outras arboviroses, mas os principais sintomas para identificar a febre amarela são o aspecto amarelado que acomete os olhos e a pele. Além disso, acontece a mudança da cor da urina e das fezes, que pode evoluir para sangramentos. Assim que os primeiros sintomas surgem, é recomendado procurar tratamento de urgência.

A febre amarela é uma doença endêmica (ocorre em uma determinada região), entretanto, foram registrados casos em São

Ed Alves/CB/DA.Press



Paulo e Minas Gerais. Existe esse risco de ser transmitido nas áreas urbanas, longe das regiões endêmicas?

Esse risco é sempre possível. É possível que aconteçam casos isolados de doenças em regiões por causa do descontrole do vetor, o que pode ocasionar em surtos e epidemia. Sabemos que acontecem casos na região Norte e Centro-Oeste, como o Mato Grosso. Não é impossível que, por uma viagem, uma pessoa infectada vá para São Paulo e lá seja picada por um mosquito que começa a transmitir a doença. Na área urbana, o *Aedes aegypti* também transmite a febre amarela, por isso é importante o controle dos vetores.

A vacinação para a febre amarela apresenta um esquema diferente. Como funciona esse esquema? Há contraindicações?

A vacina da febre amarela é imunoprevenível. Ao tomar uma vez, a pessoa não contrai nem uma versão mais amena da doença. É importante que, até os nove meses, todos tenham tomado a vacina e que a dose de reforço seja aplicada até os quatro anos de idade. A vacina é um vírus vivo atenuado, por isso há algumas contraindicações. Idosos acima de 60 anos, gestantes, pessoas que vivem com o HIV e não estão com a imunidade controlada são pessoas com contraindicação para essa vacina.

Em São Paulo já está circulando o tipo 3 da dengue, subtipo diferente da epidemia que aconteceu no DF no ano passado. Há algum risco de esse subtipo chegar aqui? Quais são os riscos, caso chegue?

A dengue tem quatro sorotipos. No Brasil, os sorotipos 1 e 2 têm uma maior prevalência. Nas últimas semanas, houve mais registros do sorotipo 3, que tem um potencial mais grave, o que dificulta a recuperação até das pessoas que já contraíram os subtipos 1 e 2. Essas pessoas apresentam uma memória imunológica para esses subtipos mais leves. Quando tem uma nova infecção pelo subtipo 3, pode causar uma inflamação maior no organismo.

No ano passado a população passou por uma crise muito grande com a doença. Qual é o cenário para 2025,

o país está mais preparado?

Os outros países avaliam a dengue sempre como um caso muito grave, são necessários internação na UTI e suporte para o paciente. Em 2024, a doença evoluiu no país com casos graves, muitas internações e falta de leitos. Essa situação não foi proporcionada apenas porque a população não está bem-elucidada dos sinais de gravidade e necessita de auxílio médico. Também houve um despreparo das equipes de pronto atendimento de como manejar formas mais graves da doença. Acredito que, mesmo se a gente tiver um aumento dos casos do tipo 3, a população e as equipes médicas estão mais preparadas para identificar formas mais graves da doença e oferecer um tratamento adequado para não evoluir a óbito.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado



Escaneie o QR Code e assista à entrevista completa